REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

01/2023

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

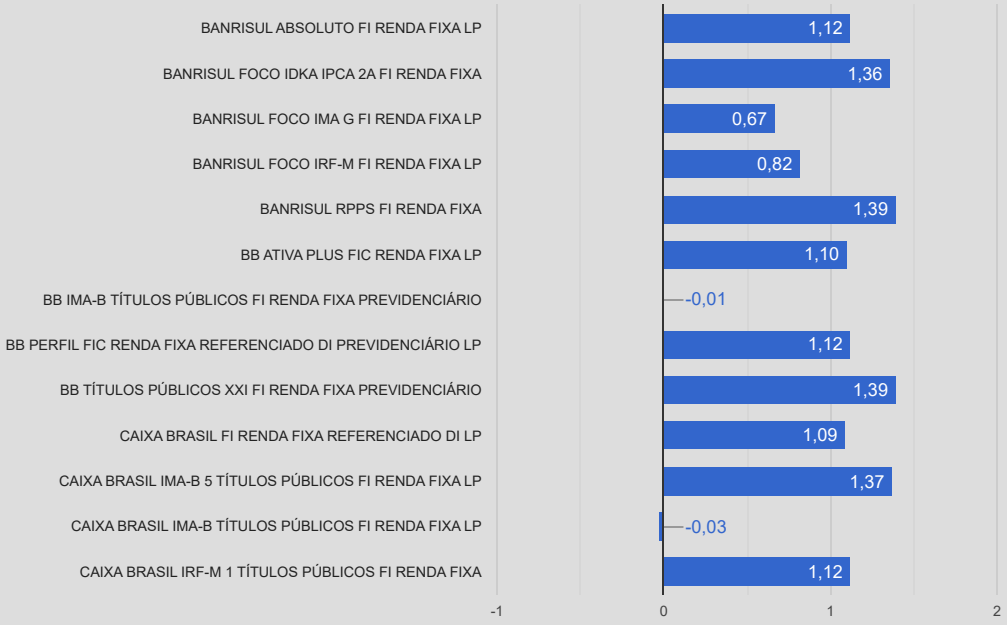
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

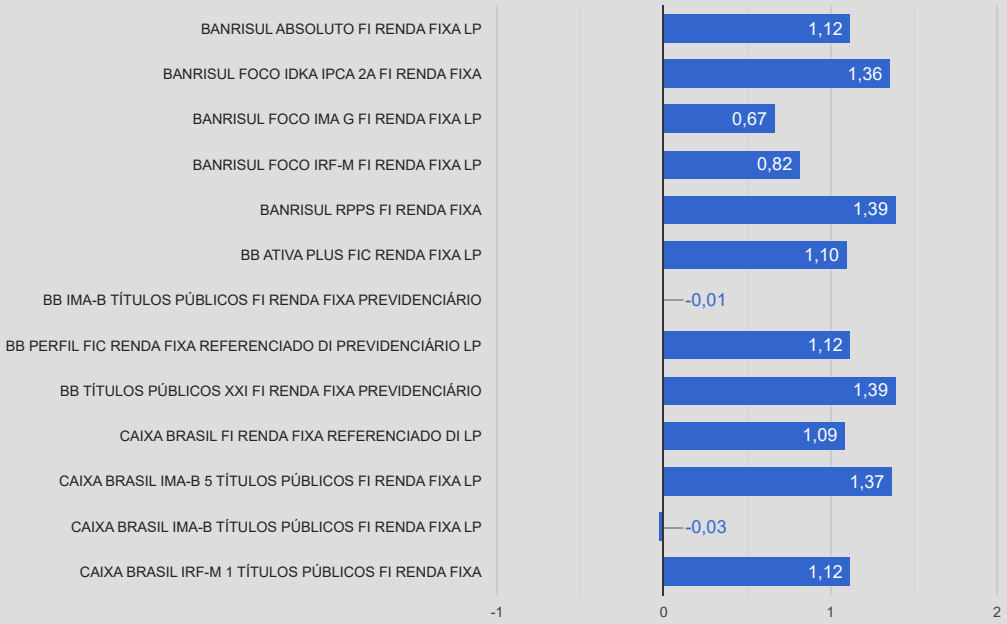
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**01/2023 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**01/2023 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,12%	6,73%	1,12%	57.342,50	57.342,50
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,36%	4,30%	1,36%	19.062,22	19.062,22
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,67%	5,32%	0,67%	513,44	513,44
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,82%	5,87%	0,82%	8.331,46	8.331,46
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	1,39%	4,43%	1,39%	2.853,92	2.853,92
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,10%	6,34%	1,10%	4.543,77	4.543,77
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,01%	2,70%	-0,01%	2.588,05	2.588,05
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,12%	6,77%	1,12%	6.265,75	6.265,75
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,39%	4,46%	1,39%	2.848,06	2.848,06
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,09%	6,79%	1,09%	10.330,44	10.330,44
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,37%	4,36%	1,37%	19.968,33	19.968,33
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,03%	2,78%	-0,03%	-69,19	-69,19
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,12%	6,66%	1,12%	35,77	35,77
			Total:	**134.614,51**	**134.614,51**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 01/2023



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2023



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

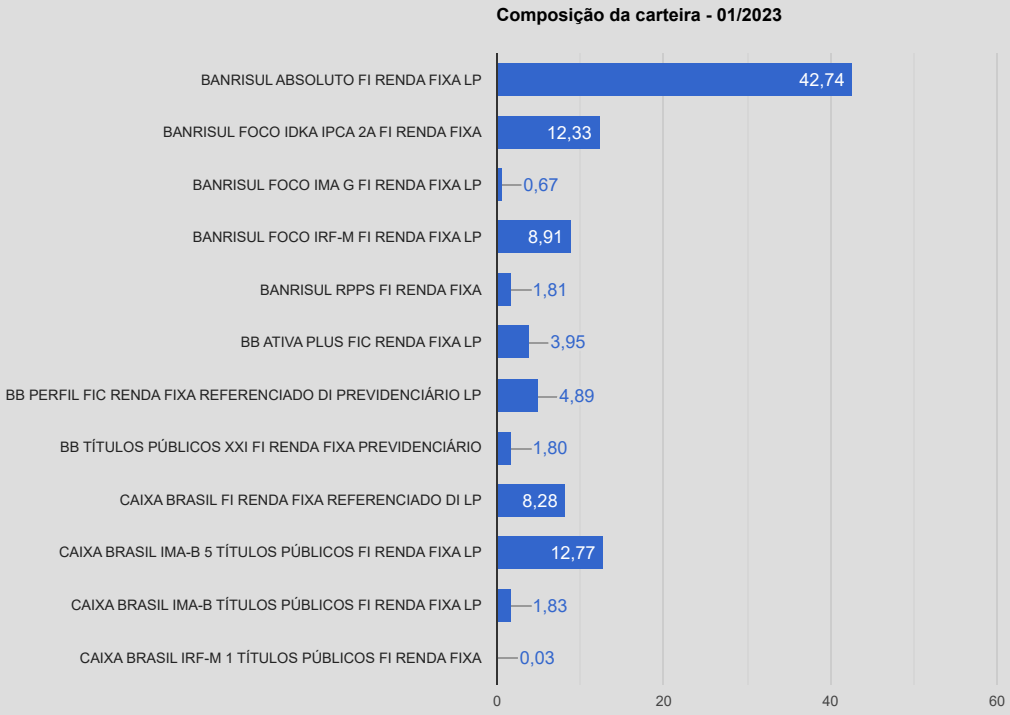
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**9.557.499,81**	82,88%	66,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**1.974.136,37**	17,12%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**11.531.636,18**	100,00%	**96,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	01/2023	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	4.928.483,51	42,74
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.421.325,03	12,33
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	77.501,99	0,67
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1.027.205,57	8,91
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	208.669,06	1,81
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	455.885,61	3,95
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	563.824,94	4,89
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	208.117,61	1,80
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	954.425,83	8,28
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.472.430,77	12,77
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	210.539,95	1,83
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.226,32	0,03
Total:	**11.531.636,18**	**100,00**

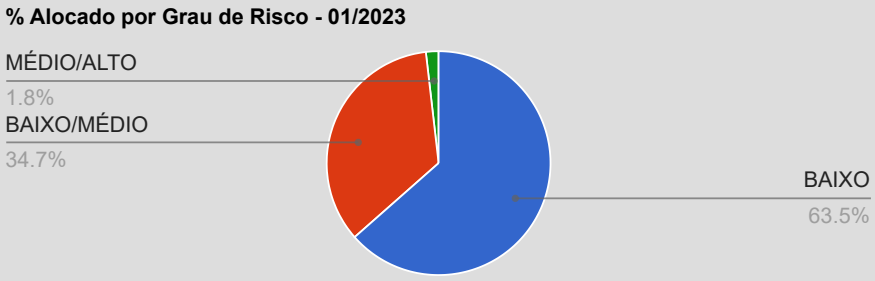
Disponibilidade em conta corrente:	**0,00**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**11.531.636,18**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	59,86	6.902.619,88
IDKA 2	12,33	1.421.325,03
IMA Geral	0,67	77.501,99
IMA-B	1,83	210.539,95
IRF-M	8,91	1.027.205,57
IPCA	3,61	416.786,67
IMA-B 5	12,77	1.472.430,77
IRF-M 1	0,03	3.226,32
Total:	**100,00**	**11.531.636,18**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

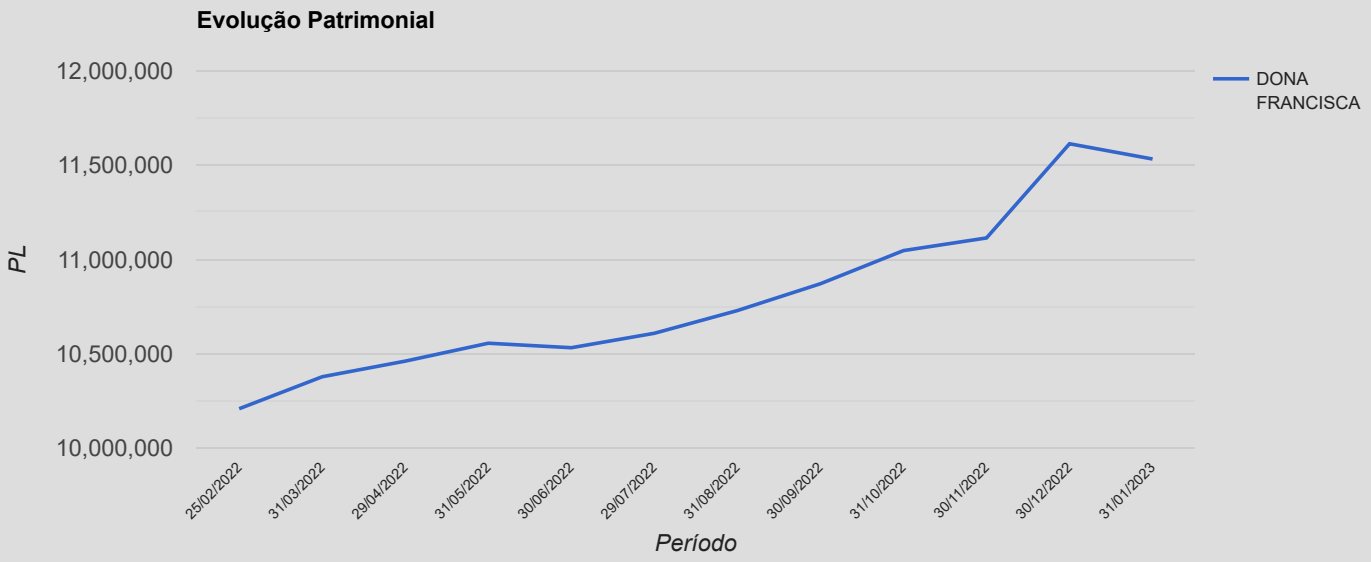
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	01/2023	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,01%	4.928.483,51	42,74
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,16%	1,16%	1.421.325,03	12,33
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,32%	1,32%	77.501,99	0,67
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,85%	1,85%	1.027.205,57	8,91
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,93%	0,93%	208.669,06	1,81
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,74%	0,74%	455.885,61	3,95
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,01%	563.824,94	4,89
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,93%	0,93%	208.117,61	1,80
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,02%	954.425,83	8,28
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,14%	1,14%	1.472.430,77	12,77
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,95%	2,95%	210.539,95	1,83
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,24%	0,24%	3.226,32	0,03
		Total:	**11.531.636,18**	**100,00**

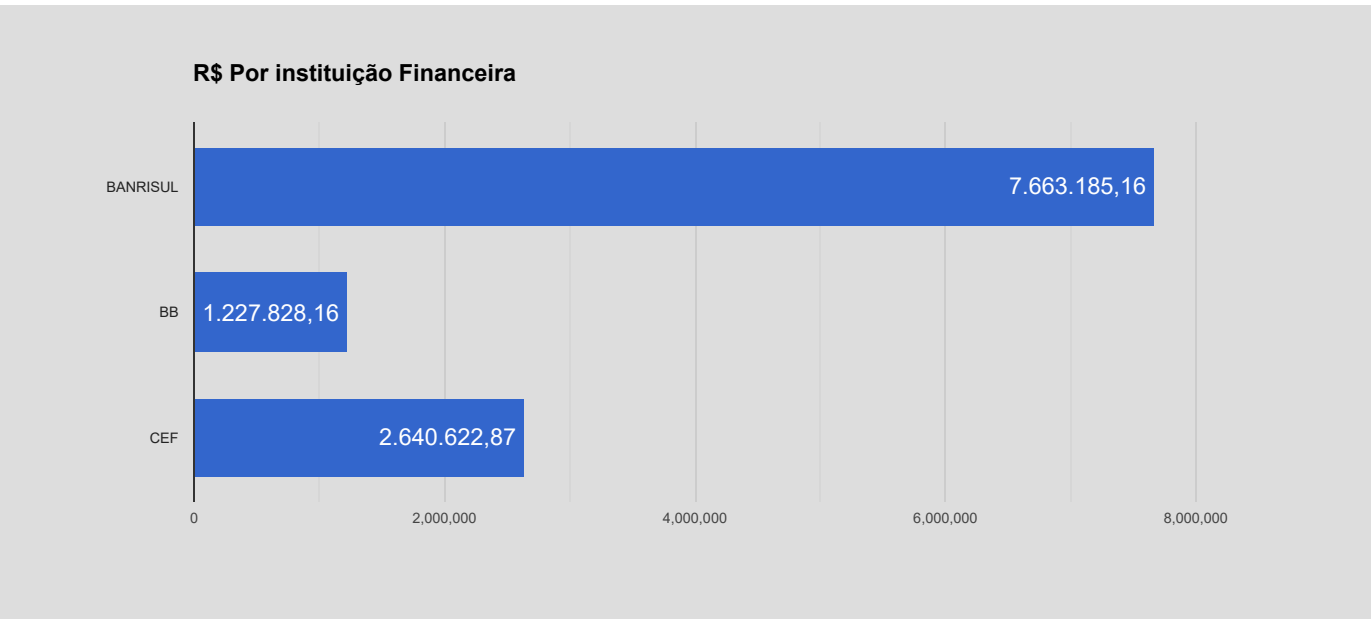


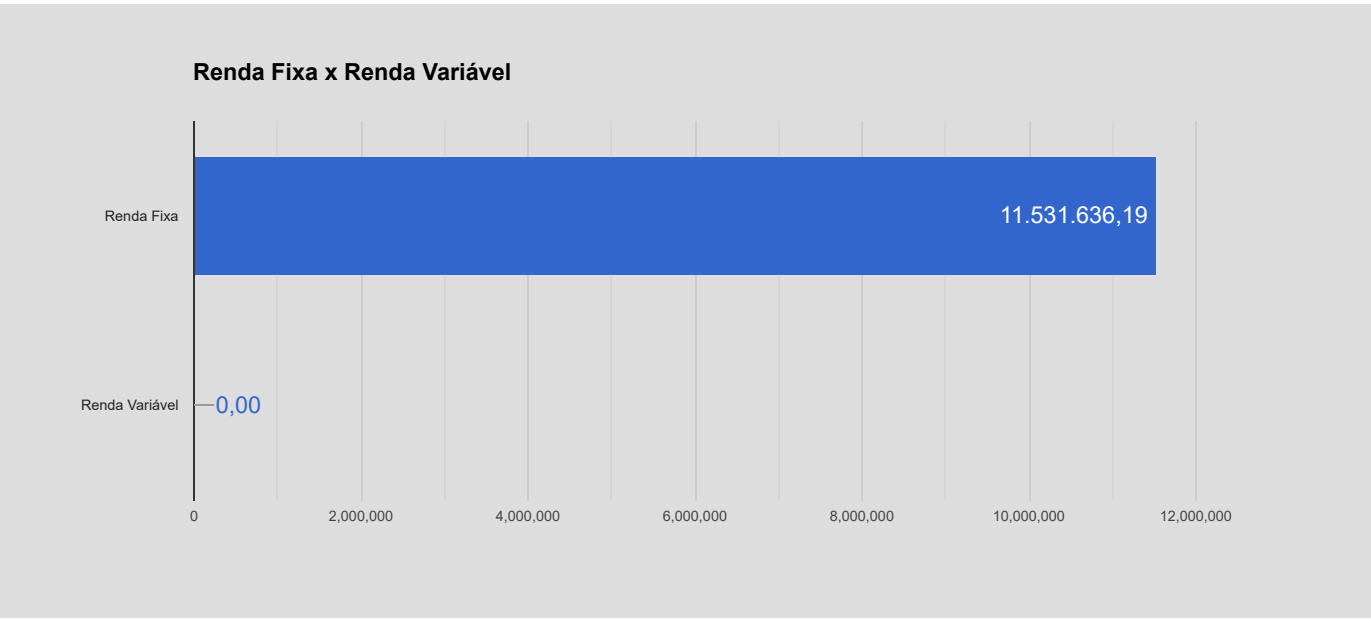
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,20%**	**DONA FRANCISCA**
01/2023	0,30%	-0,74%	0,98%	0,69%	0,89%	1,18%


Evolução Patrimonial
12,000,000
11,500,000
11,000,000
10,500,000
10,000,000
PL
25/02/2022
31/03/2022
29/04/2022
31/05/2022
30/06/2022
29/07/2022
31/08/2022
30/09/2022
31/10/2022
30/11/2022
30/12/2022
31/01/2023
Período
DONA FRANCISCA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
7.663.185,16
BB
1.227.828,16
CEF
2.640.622,87
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
11.531.636,19
Renda Variável
0,00
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000
12,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Em janeiro, a curva de juros apresentou abertura em quase toda a extensão. No primeiro mês do ano, o cenário político doméstico seguiu como o principal direcionador do mercado. As taxas dos títulos soberanos prefixados ficaram abaixo dos 13% e o juro real se mantém acima dos 6%. Os títulos públicos tiveram uma rentabilidade equilibrada em janeiro. A variação negativa foi predominante nos vértices de médio e longo prazos em decorrência, principalmente, da abertura da curva de juros. Indo para o exterior, foi marcado por uma alta forte nos mercados globais impulsionada principalmente pelas expectativas de que o Federal Reserve esteja desacelerando o ritmo de alta dos juros. Além disso, a economia global tem se mostrado mais resiliente, e a temporada de resultados do 4T22 para as empresas americanas está indo melhor do que o esperado. No Brasil, o mês também foi positivo, mas marcado por muita volatilidade. A Bolsa subiu 3,4% em reais, e, ajudada por uma valorização do real contra o dólar, 7,3% em dólares.

Indo para o exterior, os mercados globais reagiram com otimismo às expectativas globais de aproximação do fim do ciclo de aperto monetário nos Estados Unidos, fortalecidas pelos indicadores que foram divulgados ao longo do mês. Os números norte-americanos revelaram uma continuidade na desaceleração econômica em dezembro, principalmente no setor de bens. O crescimento de 2,9% do PIB no quarto trimestre, após alta de 3,2% no terceiro, foi inflado pelo aumento de estoques, o que não é uma boa notícia. Os índices de manufatura dos Fed regionais, referentes ao mês de janeiro, mantiveram a tendência de desaceleração que tem sido vista desde o final de 2022. Até mesmo o setor de serviços, que tem mostrado resiliência, apresentou queda surpreendente em dezembro, o que precisa ser confirmado nos próximos meses. As medidas de inflação reforçaram o quadro de desaceleração corrente. Por fim, o mercado de trabalho, setor indubitavelmente forte, parece apresentar seus primeiros sinais de desaceleração, ainda que bastante marginais. Os dados de abertura de novas vagas, embora ainda em nível muito superior à média histórica, já recuam em relação aos máximos alcançados no ano passado. Nesse cenário, o mercado precificou uma alta de 25 bps na primeira reunião de política monetária de 2023, após os 50 bps de dezembro, e o FOMC entregou a segunda redução de ritmo consecutiva. O presidente Powell alertou que “não vê corte de juros esse ano”, e embora tenha sinalizado “mais alguns aumentos de juros” para atingir uma postura de política monetária “suficientemente restritiva”, não conseguiu imprimir o mesmo tom duro que vinha empregando nas últimas comunicações. Mais moderado, reconheceu a desaceleração da inflação como boa notícia, e revelou cautela em apertar demais as condições financeiras.

A economia da Zona do Euro está tendo desempenho acima do esperado nos últimos meses, e a perspectiva segue relativamente benigna para 2023, em comparação com as projeções que foram feitas no ano passado. O PIB (Produto Interno Bruto) da Zona do Euro teve alta de 0,1%T/T no 4º trimestre, acima da mediana das expectativas no dia da divulgação, de -0,1%T/T. Mas é importante lembrar que as expectativas para o desempenho da economia europeia antes eram ainda piores, com muitos analistas esperando uma forte recessão, com dois trimestres consecutivos de queda em torno ou acima de -0,5%T/T. A inflação na Zona do Euro também surpreendeu, mas para baixo. A melhora nos dados econômicos europeus tem como principal causa a adaptação feita para um cenário sem importações russas de energia, em especial de gás natural. O acúmulo de reservas de gás natural nos principais países da Zona do Euro foi muito bem-sucedido, junto com a diminuição do consumo das famílias e das empresas, além da criação de infraestrutura para importar gás natural liquefeito de outros países, como EUA e Qatar. A Zona do Euro parece assim estar caminhando para um cenário mais benigno em 2023, ainda tendo uma forte desaceleração do crescimento, mas evitando uma recessão.

Por aqui, as sinalizações de heterodoxia econômica vindas tanto da PEC de Transição, aprovada no final de 2022, quanto das declarações que permearam sua tramitação, foram confirmadas nos primeiros dias do novo governo. Ainda que a expectativa de um presidente centrista e moderado já tivesse sido praticamente desfeita após as eleições, a reação do Lula empossado surpreendeu bastante. O tom populista e a convicção por medidas econômicas que já se provaram completamente equivocadas não contém nenhum tipo de hesitação. Em 01 de janeiro, a desoneração dos combustíveis, que não seria postergada, segundo Haddad, foi mantida. O ministro já assumiu com a credibilidade abalada. Ataques à independência do Banco Central, ao nível dos juros e à meta de inflação não eram apostas óbvias para um presidente em seu terceiro mandato, vindo de uma eleição que revelou a divisão do país em dois Brasis. Com suas afrontas e verborragia, Lula elevou ainda mais as expectativas de inflação do mercado, obrigando uma atuação mais firme por parte do Banco Central na condução da política econômica. E o Banco Central mostrou estar ciente do desafio. Com discurso bastante duro, o COPOM avaliou que a atual conjuntura eleva o custo de desinflação para atingir as metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional, em clara referência à possibilidade de mudança nas metas. Mas reafirma que o trabalho de política monetária é dele, ao complementar dizendo que, nesse cenário, conduzirá a política necessária para que as metas sejam cumpridas. O COPOM avalia "se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período mais prolongado do que no cenário de referência será capaz de assegurar a convergência da inflação." O Banco Central foi além ao sinalizar que, no cenário em que a Selic é mantida constante ao longo de todo o horizonte relevante, as projeções para esse horizonte (terceiro trimestre de 2024) e para 2024 alcançam as respectivas metas. A equipe econômica usa falas corretas e promete responsabilidade fiscal e boas práticas, mas carece de credibilidade por precisar do aval do Lula. O plano fiscal anunciado em janeiro foca apenas em novas receitas, e soa exageradamente otimista no seu alcance.

Quanto a inflação, o IPCA, que apura a inflação oficial do país, ficou em 0,053% em janeiro deste ano e no acumulado dos últimos doze meses ficou em 5,77%. A maior pressão veio do grupo de alimentação e bebidas, que avançou 0,59%, conforme dados divulgados pelo IBGE. O IPCA do primeiro mês do ano também ficou abaixo da mediana das projeções do mercado. Já o INPC teve alta de 0,46% no mês, acumulando 5,71% nos últimos doze meses. A inflação acumulada em 12 meses até janeiro continua acima da meta estabelecida pelo Banco Central em 3,25% neste ano, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, ou seja, entre 1,75% e 4,75%.

Na renda fixa, o primeiro mês de 2023 foi marcado por diversos ruídos no âmbito político a respeito de como se dará a condução da política fiscal do país. Vimos ainda diversas críticas por parte do Governo sobre a independência do Banco Central e sua atuação na condução da política monetária. Todo este cenário resultou em um aumento da volatilidade da curva pré e suas inclinações, confirmando a piora da percepção de risco e a desancoragem das expectativas. O mesmo movimento de piora foi observado na inflação implícita, que agora está próxima de 6,20%.

Na renda variável, o mês também foi positivo, mas marcado por muita volatilidade. Nos primeiros dias de 2023, os mercados reagiram de forma muito negativa ao primeiro discurso do recém-eleito presidente Lula. E no dia 8 de janeiro, os investidores foram surpreendidos com a invasão do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal (STF). Na mesma semana, a Americanas (AMER3) divulgou um fato relevante anunciando a renúncia do CEO e do CFO, devido a inconsistências contábeis da ordem de R$ 20 bilhões. Apesar desses eventos, os ativos brasileiros ainda tiveram um janeiro sólido. O Ibovespa subiu 3,4% em reais e 7,4% em dólares, ainda amparado pelo fluxo de capital estrangeiro de mais de R$ 10 bilhões no mês passado. E o real continuou se valorizando em relação ao dólar, subindo 4,1%.

Comentário do Economista:

Em janeiro os mercados financeiros americanos precificaram ainda mais um caso de “soft landing” e de desaceleração do ritmo de alta do FOMC. Na China, a reabertura da economia após o fim da política de Covid Zero foi mais rápida do que antecipada pela maioria dos analistas, ajudando diversos preços de commodities a subirem. Na Zona do Euro, os dados de atividade também surpreenderam positivamente, com o PIB do 4º trimestre vindo ligeiramente positivo (+0,1%T/T, contraexpectativade-0,1%T/T) e evitando uma recessão. No Brasil, o desempenho dos ativos foi ajudado pelo cenário global mais positivo para risco, porém atrapalhado por questões internas. Dúvidas em relação ao compromisso com as metas de inflação fizeram as expectativas desancorar, inclusive nos horizontes mais longos. Para os próximos meses as atenções nos mercados permanecem na política fiscal do novo governo e medidas econômicas que devem ser apresentadas em breve, como a reforma tributária. Além disso, o mercado global e inflação permanecem no radar, principalmente depois de dados expansionistas do mercado de trabalho norte-americano. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI e IRF-M1. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI. Para os ativos de longuíssimo prazo não estamos recomendando o aporte no segmento, pois diante das incertezas tanto no ambiente interno como no externo o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Assim, da mesma maneira, ativos de longo prazo, recomendamos uma exposição de até 5%. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada gradativa em fundos atrelados a este benchmark, chegando ao patamar de 5%. Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, ainda demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	6.902.619,88	59,86
IDKA 2	1.421.325,03	12,33
IMA Geral	77.501,99	0,67
IMA-B	210.539,95	1,83
IRF-M	1.027.205,57	8,91
IPCA	416.786,67	3,61
IMA-B 5	1.472.430,77	12,77
IRF-M 1	3.226,32	0,03
Total:	**11.531.636,18**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de janeiro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
01/2023	R$ 134.614,51	1,1811%	INPC + 5,20%	0,89 %	133,42%

Referência Gestão e Risco